

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O DESCARTE ADEQUADO DE MEDICAMENTOS: UMA PESQUISA COM OS MORADORES DO BAIRRO HALLER NO MUNICÍPIO DE SANTO ÂNGELO RS¹

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE ADEQUATE DISPOSAL OF MEDICINES: A RESEARCH WITH THE RESIDENTS OF THE BAIRRO HALLER IN THE MUNICIPALITY OF SANTO ÂNGELO - RS

**Rafaela Herter da Silva², Roberta Herter da Silva³, Gustavo Wohlfahrt Bohnenberger⁴,
Francieli Borchardt da Cruz⁵**

¹ Trabalho realizado no curso de Especialização em Educação Ambiental da UFSM.

² Especialista em Educação Ambiental - UFSM. Graduada em Administração - IESA. Assessora financeira - FASA.

³ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social - FEEVALE. Mestra em Direitos Humanos - Unijui. Professora da FASA. Advogada.

⁴ Mestre em Direito e Multiculturalismo - URI - campus Santo Ângelo. Advogado. Docente.

⁵ Mestra em Direito e Multiculturalismo - Uri, professora na São Lucas Educacional.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso visa situar a educação ambiental como imprescindível à sensibilização/conscientização acerca do descarte adequado de medicamentos. Esse descarte é realizado na maioria das vezes em pias, vasos sanitários, lixo doméstico, entre outros lugares. Esses resíduos geram impactos socioambientais, como a contaminação de águas e solos, da mesma forma, colocam em risco à saúde dos seres vivos. É possível afirmar que os medicamentos ao serem descartados tornam-se um tipo de resíduo com risco potencial à saúde pública e ao meio ambiente, já que possuem alguns componentes químicos resistentes, que podem contaminar o solo e a água.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Descarte de medicamentos; Impactos socioambientais.

Keywords: Environmental education; Disposal of medications; Social and environmental impacts.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica está presente na pesquisa como um caminho a ser trilhado. Buscar uma metodologia que assegure a veracidade da investigação e proporcione possibilidade de discussão, reflexão dos fatos com vistas à transformação e sua melhoria, foi a intenção da pesquisa.

É possível compreender a pesquisa como um processo no qual o pesquisador tem “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente” (MINAYO, 2001, p. 17-18), isso porque realiza uma atividade de aproximações sucessivas da realidade, sendo que esta apresenta “uma carga histórica” e reflete posições frente à realidade. No presente estudo foi realizado um estudo bibliográfico sobre algumas categorias de conteúdo elencadas como primordiais para a investigação da problemática de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com clientes da Alô Farma Farmácia LTDA-ME localizada na Rua Papa João XXIII, nº 1755, no bairro Haller, Santo Ângelo, RS. Os entrevistados foram escolhidos aleatoriamente. Antes de adentrar nos questionamentos relacionados com a pesquisa, é preciso conhecer o perfil dos entrevistados. Quanto a sexo, 28 entrevistados são do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

Do universo de 50 entrevistados apenas 8% afirmou não ter medicamentos em casa, isso porque afirmaram comprar e consumir, ou seja, fazer todo o tratamento. O restante, 42% dos entrevistados afirmaram ter sempre algum medicamento em casa. Deste percentual 31 entrevistados afirmaram ter no máximo até 10 tipos de medicamentos em casa, já 15 entrevistados afirmaram ter mais de 10 tipos de medicamentos em casa.

De acordo com Rodrigues (2009) nas últimas décadas, a sociedade moderna se destaca pelo consumo acentuado, seja em virtude do crescimento populacional, ou dos avanços da ciência e/ou da expansão da indústria (RODRIGUES, 2009). O aumento do consumo de medicamentos reflete no crescimento exacerbado do desperdício. Segundo a Anvisa (2012) esse desperdício tem várias causas, dentre as quais é possível destacar a dispensação de medicamentos além da quantidade exata para o tratamento do paciente, a interrupção ou mudança de tratamento, a distribuição aleatória de amostras-grátis e o gerenciamento inadequado de estoques de medicamentos por parte das empresas e dos estabelecimentos de saúde (ANVISA, 2012).

Quanto ao conhecimento dos entrevistados acerca da forma correta de descarte de medicamentos apenas 9 pessoas (18%) afirmaram saber qual é a forma correta, e todas estas indicaram as unidades de saúde, a farmácia ou o posto de saúde, como os locais mais indicados para isso. Destas pessoas, quase metade, 4 pessoas, mesmo sabendo da forma correta responderam que descartam no lixo comum, ou seja, mesmo sabendo da forma correta ainda não a realizam. As nove pessoas acreditam que o descarte de medicamento pode trazer problemas socioambientais, duas destas não souberam dizer quais são esses problemas, as outras sete, citaram principalmente a poluição de água e solo, a resistência humana a princípios ativos desses medicamentos, o consumo por parte de animais e um deles indicou inclusive que pode ser uma causa de doenças cancerígenas.

Apenas 10% dos entrevistados (5 pessoas) já receberam alguma informação quanto ao armazenamento e descarte adequado de medicamento. Destes 5 entrevistados, 3 relataram que, embora tenham recebido alguma informação ao longo da vida, não sabiam dizer na questão anterior quais os problemas ambientais que seriam gerados pelo descarte inadequado, ou seja, é possível constatar que essa informação foi insuficiente. Dessa forma, 90% dos entrevistados demonstraram-se desinformados. Os resultados mostram que a maioria das pessoas não tem conscientização dos problemas, pois possuem pouca ou nenhuma informação quanto as possíveis consequências.

Daí a necessidade de um programa de educação ambiental eficiente que promova, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, de atividades e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental. Desse modo, o ensino formal ou informal “são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los” (BRASIL, 1995, p. 429). Segundo Penteado (2010) a formação de uma consciência ambiental é um trabalho que deve ser desenvolvido pela educação, através de professores portadores desta consciência e o autor enfatiza a escola como o local ideal para o desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental através de um ensino ativo e participativo.

Leff (2001) enfatiza sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Supõe-se que muitos entrevistados por desconhecimento podem inclusive descartar medicamentos vencidos ou inutilizados no vaso sanitário ou pia de banheiro por acreditar que haverá tratamento adequado na rede de esgotos. O esgoto é formado pela água utilizada nas atividades diárias, como lavar a louça, roupas, tomar banho, dar descargas do sanitário. O esgoto também contém dejetos que se não receber o tratamento adequado contaminará o meio ambiente e prejudicará a saúde pública.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

Por isso, o tratamento de esgoto é um serviço tão importante para a qualidade de vida da população. Por esse motivo é interessante observar na pesquisa que 36% dos entrevistados ou acreditam que há tratamento do esgoto ou não souberam responder a pergunta.

Essa pesquisa objetivou realizar ações educativas sobre o descarte correto de medicamentos vencidos e/ou inutilizados na Escola Eurico de Moraes, como a apresentação de teatro de fantoches “Farmacêuticos da Alegria”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como foco fazer uma análise da destinação dos medicamentos descartados pelos moradores do Bairro Haller, RS, esclarecendo à comunidade as sérias consequências que o descarte inadequado pode causar ao ambiente e aos seres humanos. Isso porque, é possível constatar a necessidade de ação e conscientização/sensibilização humana para que possa haver preservação do meio ambiente e para a sobrevivência humana. Há que se destacar a necessidade de participação do ser humano como ser que interage com o meio na busca de mudanças e de melhorias. É urgente e necessária a construção de uma nova postura ética em relação ao meio ambiente que verdadeiramente humanize o ser humano. Diante desse contexto, a presente pesquisa apresenta grande relevância social.

A presente pesquisa mostra que praticamente todos os entrevistados possuem medicamentos em domicílio e pouco sabem sobre a forma correta de armazenamento e descarte. Apenas 8% dos entrevistados afirmaram não ter medicamentos em casa. A grande porcentagem de informantes que possui medicamentos em sua residência pode ser consequência da facilidade de aquisição dos medicamentos. O acúmulo também pode ocorrer por causa de falhas na continuidade do tratamento onde o usuário compra o medicamento e não segue corretamente até o fim.

Os resultados confirmam que a população possui o hábito de descartar os medicamentos de forma incorreta e em locais inadequados, apesar de alguns demonstrarem conhecimento em relação às consequências do descarte indevido, talvez pelo fato de não existir nenhuma informação formal sobre o assunto por parte dos órgãos competentes em relação ao descarte correto de medicamentos vencidos. Apesar das diversas regulamentações existentes sobre o descarte de medicamentos no Brasil, é possível perceber que os resíduos de medicamentos ainda não são tratados de maneira efetiva, causando impactos ambientais e na saúde pública.

Identifica-se a necessidade imediata de se veicular campanhas de esclarecimento, principalmente as advindas do Poder Público. Faz-se necessário orientar a população sobre as consequências do descarte indevido de medicamentos, por meio de programas socioeducativos ou campanhas de arrecadação de medicamentos em desuso, que poderiam ser reaproveitados dependendo das suas condições de apresentação ou encaminhados aos órgãos de saúde competentes (postos de saúde e hospitais) para descarte adequado. E assim, contribuir para diminuição dos problemas socioambientais relacionados ao descarte inadequado de medicamentos.

Sendo assim, toda a equipe dessas empresas como os farmacêuticos, os atendentes e os administradores, em comunhão de esforços, pode colaborar ativamente na realização de orientações sobre o correto descarte dos medicamentos durante o atendimento do cliente, fazendo se valer de uma de suas atribuições para a melhoria da saúde e do meio ambiente. Consubstancia-se numa ação advinda de multiplicadores de educação ambiental. Ação essa que vem sendo realizada na Alô Farma Farmácia após o resultado dessa pesquisa.

Portanto, nesse estudo é possível situar a necessidade de campanhas para divulgação dos riscos envolvidos no descarte inadequado dos medicamentos e estimular a população a descartar nos coletores presentes nos estabelecimentos de saúde, inclusive nas farmácias e drogarias. Essa pesquisa objetivou realizar ações educativas sobre o descarte correto de medicamentos vencidos e/ou

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

inutilizados na Escola Eurico de Moraes, como a apresentação de teatro de fantoches “Farmacêuticos da Alegria”.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Manual de gerenciamento de resíduos de serviço de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

LEFF, Enrique. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. Revista Educação & Realidade, p. 17- 24, set/dez 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9515/6720> Acesso em 12 de julho de 2018.

PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e formação de professores. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

RODRIGUES, Carla Regina Blanski. Aspectos Legais e Ambientais do Descarte. 2009. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2009.

Parecer CEUA: 23205.004977/2015-90

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350